



ANAIS DO SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE DIREITO



Luta por Direitos e Enfrentamento ao Racismo no Brasil

4º NOVEMBRO NEGRO 2022

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS DISCENTES INGRESSOS A PARTIR DO SISTEMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UEFS

*Daniel Santos Silva*¹, Ísis Ricardo Ribeiro Santos*², Júlia Geraldine Costa da Silva*³
Mairan dos Santos Reis*⁴, Míria da Cruz Araújo Andrade*⁵, Sulamita de Jesus Soares Aragão*⁶*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da assistência estudantil da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na vida dos estudantes ingressos a partir do sistema de ações afirmativas, através dos dados produzidos por meio de questionário em diálogo com estudos bibliográficos sobre o tema. O questionário aplicado aos estudantes da UEFS de diferentes etnias e raças, demonstrou a importância da assistência estudantil, bem como os aspectos que necessitam de melhorias dentro do Programa de Assistência Estudantil (PAE) da UEFS. O presente estudo fomenta a discussão sobre os efeitos da assistência estudantil na permanência destes estudantes, apresenta os projetos disponibilizados pela Universidade, traz a perspectiva desses estudantes e os principais fatores positivos e negativos da PAE, além de ações que podem ser desenvolvidas na Universidade.

Palavras-chave: Assistência estudantil; Ações afirmativas; UEFS.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apontou que o número de matrículas de estudantes pretos e pardos nas universidades e faculdades públicas no Brasil ultrapassou pela primeira vez o de brancos em 2018, totalizando 50,3% dos estudantes do ensino superior da rede pública. De acordo com o Censo da Educação Superior, do Ministério da Educação (MEC), 1,7% amarelos, 0,7% indígenas e 16,8% não declararam cor e raça em 2019.

Os referidos dados demonstram que a implementação da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) ampliou o acesso à educação e a diversidade dentro das universidades, contudo, conforme mostra Sílvia Almeida (2019) em sua obra “Racismo Estrutural”, há uma completa estrutura racista que engloba a sociedade brasileira e atinge as minorias étnico raciais em vários aspectos, sejam eles econômicos, políticos, sociais ou educacionais. Desta maneira, somente a implementação da lei, anteriormente citada, não é suficiente para garantir a permanência dos discentes ingressos a partir das ações afirmativas na universidade.

Os programas de assistência estudantil são de suma importância para que estes estudantes participem das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A partir dessa perspectiva, justifica-se a delimitação da assistência estudantil e seus impactos na vida dos estudantes ingressos a partir do sistema de ações afirmativas na UEFS como objeto de estudo. Os dados produzidos e obtidos por meio de questionário juntamente com a pesquisa bibliográfica foram importantes para o entendimento da realidade que nos circunda, de forma a observar o que já existe e/ou pode ser melhorado, bem como analisar as percepções dos próprios universitários acerca do tema.

*Graduandos em Direito pela UEFS. E-mails: ¹danielssilvaba1@gmail.com, ²isisricardo@gmail.com, ³juliageraldescosta@gmail.com

⁴mairansantosreis@gmail.com, ⁵miriacruz0000@gmail.com, ⁶aragaosulamita@outlook.com

2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Mormente, é necessário esclarecer que no âmbito da UEFS (Universidade objeto de estudo) a Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), através do Programa de Assistência Estudantil (PAE) busca promover a permanência e assistência a estudantes em situação de vulnerabilidade econômica ou, ainda, a estudantes pertencentes, historicamente, a comunidades excluídas do acesso ao ensino superior. Assim, a UEFS disponibiliza, por meio da PAE, as residências e o restaurante universitário, os auxílios residente, permanência e emergencial, apoio aos estudantes e às Entidades Estudantis, apoio psicossocial, clínico, ambulatorial, pedagógico além de apoio a ações culturais, desportivas e recreativas, conforme consta na Resolução Consepe 050/2018. Dessa forma, é perceptível que a Universidade promove apoio e assistência aos discentes em diferentes áreas.

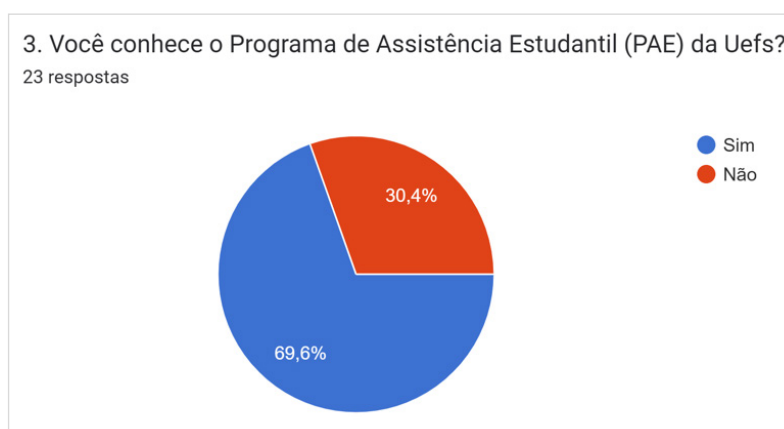
Os dados elencados nesse projeto foram obtidos através do questionário online composto por sete questões (fechadas de múltipla escolha e abertas), respondidas por 23 estudantes ingressos a partir da Política de Ações Afirmativas dos cursos de Administração, Ciências Biológicas, Direito, Letras (português e espanhol), Psicologia, Engenharia de Alimentos e licenciatura em História.

Acerca dos resultados obtidos através do questionário virtual aplicado exclusivamente aos estudantes da UEFS pertencentes às minorias étnico-raciais, é demonstrado os obstáculos enfrentados por eles, mesmo aqueles que estão inclusos nos programas de assistência estudantil.

Dentre os estudantes que responderam ao questionário, 30,4% afirmaram desconhecer o PAE (Programa de Assistência Estudantil), dado que traz consigo um ponto de alerta. Conforme consta na Resolução Consepe 050/2018, o PAE disponibiliza assistência em âmbito financeiro, social, educacional e de saúde, ou seja, uma parcela considerável dos entrevistados não demonstra conhecimento sobre a assistência estudantil da Universidade é preocupante, tendo em vista que ele pode ser fator decisivo para a permanência dessas pessoas, auxiliando em uma gama de setores. Ademais, a considerável parcela daqueles que não possuem conhecimento sobre a PAE envolve outro fator importantíssimo: a divulgação.

A partir da seguinte questão: “Como você tomou conhecimento do Programa de Assistência Estudantil (PAE) da UEFS?” 30,4% dos estudantes não conhecem os programas de assistência existentes na UEFS e, apenas, 4,3% dos estudantes conheceram o PAE através das redes sociais. É necessário refletir sobre as formas que estes programas estão sendo divulgados. A sociedade atual vive em uma era digital, onde as redes sociais têm um papel fundamental na disseminação de informações. Adequar-se a esse novo contexto é contribuir para a universalização destas informações e dissolução dos obstáculos enfrentados pelos estudantes que fazem parte dos grupos de minorias étnico-raciais.

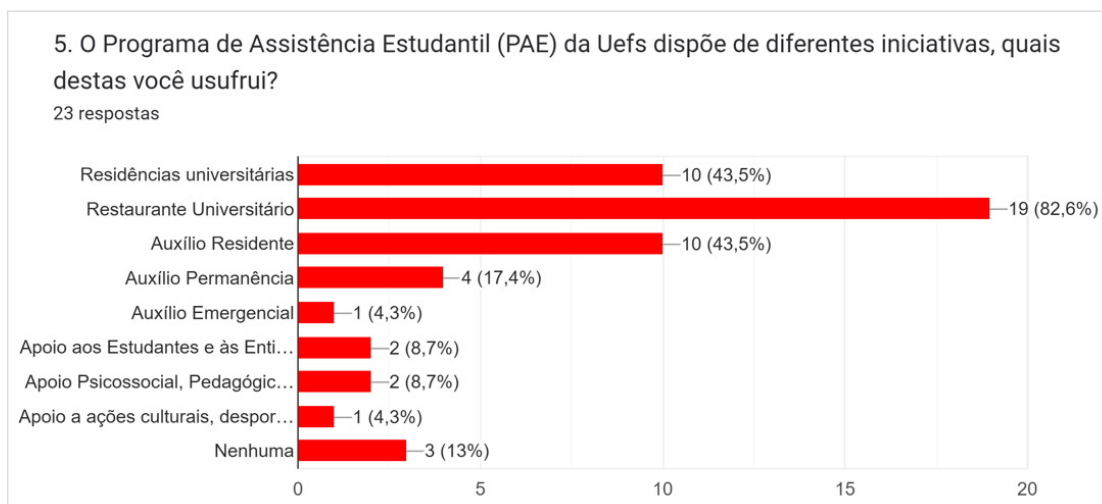
Gráfico 1: Conhecimento dos estudantes sobre a PAE



Fonte: Elaborado pelos autores.

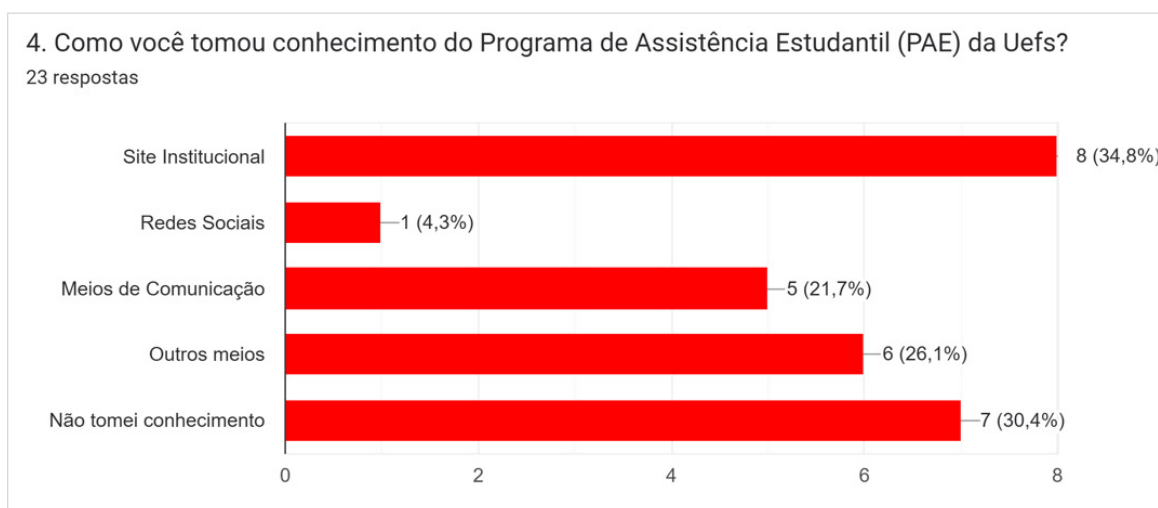
Logo, é notável a dificuldade que existe, principalmente quando, numa era digital, poucos estudantes tiveram conhecimento do programa através das redes sociais, principal meio de informação dos jovens entre 18 e 24 anos, segundo análise da Comscore (empresa norte americana de análise de dados digitais) intitulada “Geração Z” (2021). Se a divulgação do programa é limitada, assim como bem apresenta o gráfico acima, é importante pensar em estratégias para que esses estudantes tenham acesso mais amplo a estas informações.

Gráfico 2: Usufruto dos Programas de Assistência Estudantil



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 3: Forma pela qual os universitários tomaram conhecimento sobre a PAE



Fonte: Elaborado pelos autores.

Compreende-se que as questões orçamentárias são um obstáculo para maiores investimentos em divulgação, na qual segundo as informações disponíveis no site da Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (ADUFS), que em análise aos dados do Governo Estadual, demonstra que o repasse dos recursos da Receita Líquida de Impostos (RLI) para as Universidades estaduais se configura como o menor em quase duas décadas, considerando o período entre 2002 e 2021. Portanto, em relação à divulgação dos programas de assistência estudantil, se faz necessário a utilização dos próprios instrumentos da Universidade, como as redes sociais da instituição, a Assessoria de Comunicação e o site, a TV Olhos D'Água, e os outros elementos disponíveis e que integrados podem intensificar a difusão destas informações.

Assim sendo, os estudantes que responderam ao questionário sugeriram quais pontos precisam de melhoria, tendo como destaque o famoso "bandejão" (programa da PAE com o maior número de usuários, conforme apresentado no gráfico 2, 82,6%), o qual precisa de mais atenção referente à ampliação do tamanho do ambiente e do gerenciamento das filas que são longas.

Em relação às residências, os discentes apontaram a necessidade de ampliação da quantidade de vagas ofertadas, tanto na Residência Tradicional (capacidade para 176 estudantes) quanto na Indígena (capacidade para 20 estudantes), além da realização de melhorias na estrutura de ambas as residências. Outrossim, foi apontada a necessidade de uma observação maior sugerida a partir dos que vivem nas Residências Universitárias.

Ademais, através das questões abertas, foram também levantadas pelos estudantes a necessidade de maior participação deles na formulação dos programas de assistência. Diálogo com os estudantes assistidos, e a escuta das necessidades deles foram pontos elencados reiteradamente. Com isso, percebe-se que os programas da PAE, embora indispensáveis para a permanência de muitos universitários, carecem da escuta direta dos discentes, das suas opiniões, necessidades e anseios.

A viabilidade do acesso à educação de forma digna, por meio de subsídios ofertados a partir de políticas públicas, é um fator determinante ao que tange a permanência e o desenvolvimento acadêmico do estudante cotista. Tais contribuições são medidas imprescindíveis que garantem um futuro que as minorias ocupam e assumem lugares de destaque e privilégio social, sendo representantes ativos e legislativos de seus semelhantes, fomentando e estabelecendo iniciativas que sustentam e perpetuam políticas públicas voltadas a uma reparação histórica isonômica. A seguir, será apresentação o depoimento de um estudante participante da pesquisa:

As políticas de permanência são indispensáveis para os estudantes como uma forma de garantia de que será possível dar prosseguimento e posteriormente concluir o curso aproveitando de tudo que a universidade pode oferecer para uma formação mais completa. (ESTUDANTE A, entrevista cedida aos autores)

Sob tal enfoque, faz-se necessário enfatizar que a assistência estudantil tem um papel importante não apenas na atual conjuntura universitária, mas também na realidade das próximas gerações, garantindo que infortúnios como dificuldade financeira, de moradia e até mesmo alimentícia não sejam empecilhos que afetem ou prejudiquem o caminho trilhado por esses estudantes à ascensão social por meio da educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei de Cotas, que institui um programa de reserva de vagas para alunos egressos das escolas públicas, pessoas pardas, pretas e indígenas, completou 10 anos em 2022, gerou uma demanda por políticas que garantisse a permanência desses estudantes, não apenas o acesso à Universidade. Este trabalho foi realizado com a finalidade de alcançar estes grupos étnicos distintos e compreender através da perspectiva destes estudantes o Programa de Assistência Estudantil favorecendo a discussão sobre assistência estudantil e os pontos positivos e negativos dentro da UEFS.

No Brasil, as ações afirmativas, através de políticas públicas, têm um papel de reparação histórica. Clóvis Moura, responsável por desenvolver a sociologia da práxis negra, buscou, através do texto “Escravidismo, Colonialismo, Imperialismo e Racismo”, publicado no ano de 1983, discorrer sobre a marginalização da população negra após o período escravocrata e, como foi feita a divisão social do trabalho. Segundo este autor, a população negra, que representava 50% da população brasileira, foi colocada em uma posição de subempregos, em atividades com baixas remunerações e recusadas pela população branca. É imprescindível destacar que a marginalização da população negra no Brasil após o período escravocrata deixou vestígios na sociedade atual e, é por esse motivo, que as ações afirmativas estão presentes nas universidades, para garantir que a educação não divida espaço com a desigualdade social.

O jurista, filósofo e professor Sílvio de Almeida, em sua obra “O que é racismo estrutural?” (2018) discute sobre a representatividade e a importância de as minorias ocuparem os espaços. As políticas de ações afirmativas, a Lei de Cotas, foram determinantes para o acesso da população negra, indígena e quilombola às universidades, a diversidade mudou a perspectiva de toda a Educação no país, ampliou e trouxe novas discussões e junto com os programas de assistência estudantil pode asseverar que estes estudantes mais vulneráveis permaneçam e consigam concluir suas formações.

Gomes (2005) em sua obra “Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão” aborda a ideia de falsa democracia racial presente no território brasileiro, a crença na falsa situação de que brancos e negros teriam as mesmas oportunidades e viveriam em condição de igualdade. Entretanto, sabe-se que isso não é verdade, que brancos, pretos e pardos não possuem acesso igualitário à educação, saúde e segurança. Por isso a importância das Políticas Afirmativas e os programas de Assistência Estudantil, para garantir o ingresso e a permanência das minorias étnico-raciais nas universidades, de forma a mitigar as desiguais oportunidades de acesso aos ambientes acadêmicos no Brasil, de desfrute e permanência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio. **Racismo estrutural**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

Geração Z utiliza internet como principal fonte de informação. Portal Nosso Meio, 2021. Disponível em: <https://www.nossomeio.com.br/geracao-z-utiliza-internet-como-principal-fonte-de-informacao/> Acesso em: 10 de novembro de 2022.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10639/03 / SECAD: Brasília, 2005.

BAPTISTA, Rodrigo. Lei de Cotas tem ano decisivo no Congresso. Senado Notícias, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/02/lei-de-cotas-tem-ano-decisivo-no-congresso> Acesso em: 08 de novembro de 2022.

MOURA, C. **Escravidão, Colonialismo, Imperialismo e Racismo.** Revista Afro Ásia, Salvador, n. 14, 1984. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/issue/view/1448/showToc> Acesso em: 20 de novembro de 2022.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista.** Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

Repasse da receita de impostos às universidades estaduais é o menor em quase 20 anos. Site ADUFS, 2022. Disponível em: <https://www.adufsba.org.br/noticia/5122/repasse-da-receita-de-impostos-as-universidades-estaduais-e-o-menor-em-quase-20-anos>. Acesso em: 08 de novembro de 2022.

Resolução Consepe – 050/2018. Site PROPAAE, 2022. Disponível em: <http://www.propaae.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14> Acesso em: 01 de novembro de 2022.

SOUSA, Willy. Entrei e quero ficar: Assistência Estudantil e o seu papel no acesso dos estudantes de graduação do campus universitário de Miracema. **Revista Civilização ou Barbárie: o futuro da universidade**, Maranhão, p. 12, 2019. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1112_11125cc06d8c27e75.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2022.